

PLIF: TRÊS CAMINHOS PARA DIVULGAR A LEITURA

Elaine Aparecida Campideli Hoyos¹; Luciana Pereira de Moura Carneiro¹; Maria Glaly Fequetia Dalcim¹

¹ Professora EBTT - IFSP – Câmpus Avaré-SP

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever a nossa experiência em um projeto de extensão que teve como intuito propagar o hábito da leitura e seus benefícios entre os alunos do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus de Avaré, e entre a população da cidade e região. O projeto, denominado PLIF – Projeto de Leitura do IF, foi desenvolvido em 2016 e se desenvolveu em três linhas de ação diferentes: “Leitura de Sobremesa”; “Ler e gostar, é só começar”; “Tertúlia Literária”.

Palavras-chave: leitura; competência leitora; hábito de ler; literatura.

ABSTRACT

The purpose of this report is to describe our experience in an extension project that aimed to propagate the habit of reading and its benefits among the students of the Federal Institute of São Paulo, Câmpus de Avaré, and among the population of the city and region. The project, denominated PLIF - Project of Reading of the IF, was developed in 2016 and has developed into three different lines of action: “Reading of Dessert”; “Read and like, just get started”; “Literary Talk.”

Keywords: reading; reading competence; reading habit; literature.

INTRODUÇÃO

O “PLIF – Projeto de Leitura do Instituto Federal” tem como objetivo desenvolver práticas de leituras que levem os participantes a adquirirem o hábito da leitura; a reconhecerem seus benefícios em sua vida; a se familiarizarem com autores da literatura clássica e contemporânea; a valorizarem a diversidade cultural a partir dos conhecimentos adquiridos com tal atividade. Esse projeto foi resultado da junção de diferentes ações realizadas dentro do Câmpus de Avaré até 2015, todas com o objetivo comum de fomentar a leitura entre os estudantes e formar leitores críticos e competentes, pois, como podemos observar na sociedade atual, apesar de vivermos em um mundo onde há o domínio da escrita e estarmos sempre rodeados de textos escritos nos mais variados suportes, é comum vermos pessoas que sentem alguma dificuldade para interpretá-los. E essa dificuldade aumenta quando se trata da leitura de textos mais longos, sobretudo de livros completos, objetos que, de certo modo, causam certa aversão a muitos dos nossos jovens. Tal fato pode ser justificado, entre outros fatores, pelo avanço das novas tecnologias (KENSKI,2007), por meio das quais qualquer informação nos chega em um simples toque, condensada em poucos caracteres e, segundo os jovens, de modo muitas vezes mais atrativo.

Um dos responsáveis pelo fracasso escolar apresentados nos PCN/Língua Portuguesa (1997) é a questão da leitura e da escrita, estando ambas inter-relacionadas. É fundamental que o aluno entenda que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O ato de ler envolve um aprimoramento da língua pois, fazendo-o, o indivíduo amplia seu léxico e seu conhecimento linguístico de modo geral, tornando-se capaz de utilizar de sua língua materna com mais propriedade. É ainda importante destacar a questão da interdisciplinari-

dade possibilitada com este projeto. Como afirma Kleiman (1999), a leitura é o ponto de partida para o desenvolvimento das relações interdisciplinares, sobretudo no âmbito educacional. Uma seleção adequada de leituras e temas a serem realizados permite que os envolvidos adquiram conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento humano, e só assim, segundo a autora, serão formados leitores competentes e cidadãos que agem com responsabilidade e solidariedade dentro de sua comunidade social e no mundo: “a literatura nos transforma em pessoas melhores, pois ao ler ficamos sabendo como é estar na pele de gente que leva uma vida muito diferente da nossa, passando por situações inusitadas” (ABREU, 2006, p.81). Além de ajudar o público atendido a criar um hábito, pretende-se que eles entendam e descubram por si próprios todos os benefícios que a leitura pode lhes oferecer.

Com as três linhas de atuação do projeto, conseguimos atingir diferentes faixas etárias: nosso público é composto por adolescentes e jovens pertencentes à comunidade interna e externa do nosso instituto. Para atender a crianças em idade pré-escolar, ultrapassamos os muros da escola e levamos o projeto a outros ambientes, como uma creche municipal.

ATIVIDADES REALIZADAS

Partimos da base que a formação de leitores pode ocorrer em todas as etapas da vida do ser humano, de modo que, em 2016, desenvolvemos as nossas atividades com crianças e adolescentes/jovens em formação escolar. O projeto contou com a seleção e participação de três bolsistas, alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico e se desenvolveu em três linhas de ação diferentes: 1) *Leitura de Sobremesa*: os bolsistas do projeto se reuniam com os alunos do instituto e demais interessados da comunidade, no câmpus, após o almoço, para lerem, duas ou três vezes por semana (Figura 1). Foram lidas quatro obras completas ao longo do ano de 2016: *Fazendo meu filme II*, da autora Paula Pimenta, e *Procuram-se super-heróis*, *A menina do vale* e *A menina do vale 2*, da autora Bel Pesce com uma média de 15 alunos do próprio instituto e estendemos o formato a uma escola pública da região, no segundo semestre, com a participação de cerca de 35 alunos na leitura dos volumes I e II da coletânea *Fazendo meu filme*; 2) *Tertúlia Literária*: reuniões realizadas uma vez por semana, com a participação média de 20 alunos, para debater sobre autores e suas obras, com destaque para os livros solicitados nas listas dos grandes vestibulares (figura 2); 3) *Ler e gostar, é só começar*: “contação de histórias” em uma creche municipal, semanalmente, para crianças de 4 a 6 anos de idade de diferentes classes sociais (Figura 3). O público variava de 20 a 50 crianças, pois dependia das atividades desenvolvidas pela creche, e entre as várias histórias trabalhadas, podemos destacar: Mamãe

canguru, Chapeuzinho Vermelho, Cachinhos Dourados, Peter Pan, João e o Pé de Feijão, Pinóquio, O quanto eu te amo. Cabe ressaltar que, muitas vezes, os contos tradicionais foram adaptados para a realidade atual pelos alunos bolsistas, que tinham liberdade para discutir com os docentes responsáveis do projeto sobre os direcionamentos do projeto a partir do que vivenciavam nos encontros. Nesse sentido, pode-se observar que, nas três linhas de ação, procuramos selecionar textos de acordo com a faixa etária atendida e seus gostos, para despertar seu interesse pela leitura, explorar sua imaginação e ampliar seus horizontes, baseados nas palavras de Freire (1989): “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador” (FREIRE, 1989, p.18).



Figura 01 – Estudantes reunidos na “Leitura de Sobremesa”.



Figura 02 – Encontro da “Tertúlia Literária”.



Figura 03 – Contação de histórias na creche municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, conseguimos atingir os nossos principais objetivos, divulgando a importância da leitura, por meio de diferentes práticas, criando o hábito de ler nos participantes, e formando leitores ativos, críticos e competentes. Também ampliamos o conhecimento e a formação humana dos mesmos, além de termos promovido a interação social. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi gratificante vermos alguns de nossos participantes buscando por novas leituras, de diferentes naturezas, solicitando indicações de obras e autores, ou, até mesmo, trazendo indicações e novas leituras para nós, professores e coordenadores desse projeto. É perceptível que nossos alunos-participantes reconheceram a importância da leitura para o desenvolvimento de sua expressão e produção textual, seja oral ou escrita. Do mesmo modo, o projeto foi de grande importância para os alunos bolsistas que tiveram a oportunidade de ter contato com leituras diversificadas e também com públicos diversificados. Além disso, como descreveram em seus relatórios finais, os alunos puderam desenvolver habilidades e competências que desconheciam.

Cabe destacar o sucesso da “Leitura de Sobre-mesa” que, além dos alunos de nossa instituição, envolveu outra escola da região, e a ‘Tertúlia Literária’, que mesmo sendo realizada no instituto, conseguiu atrair alunos, sobretudo em situação pré-vestibular, com a análise de obras que faziam parte das listas dos diferentes vestibulares do país. Portanto, podemos afirmar que houve um envolvimento do público atingido, além de termos colaborado na formação

de tais indivíduos e despertado neles o interesse pela leitura. Esperamos que este nosso relato sirva de inspiração para a elaboração de outros projetos que envolvam a leitura, um ato que pode mudar uma vida, e que, como nós, possam levar pessoas de todas as idades a se encantarem pelo mundo desconhecido que se pode encontrar nas páginas de um livro e a reconhecerem o poder que a palavra tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Cultura letrada**. Literatura e leitura. São Paulo, Unesp, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs)**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, A., MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. p.43-62. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/2SF/Marcelo/Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf> . Acesso em 18 de janeiro de 2014.